



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 24-32, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR¹

FIRST AID IN SCHOOL ENVIRONMENT

Adriana de Oliveira Beserra

RESUMO

O artigo apresenta um estudo sobre a importância dos primeiros socorros na escola e foi realizada em uma escola municipal da cidade de Sinop Mato Grosso. O objetivo foi identificar as condições e as relações pedagógicas promovidas para que os professores e funcionários da área da educação estejam em condições de realizar os procedimentos de primeiros socorros. Foram utilizados referenciais bibliográficos, observações, palestra com abordagem do tema e questionário semiestruturado. Após a análise dos dados obtidos, verificou-se que o importante não é apenas ensinar ao aluno, mas cuidar de sua saúde e bem-estar.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Escola. Professores.

ABSTRACT²

This article presents a study on the importance of first aid at school and it was carried out in a municipal school in Sinop city, Mato Grosso State. The objective was to identify the conditions and pedagogical relationships promoted so that teachers and education staff are able to perform first aid procedures. Bibliographical

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR**, sob a orientação do Dr. José Luiz Straub, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/2.

² Resumo traduzido pela Professora Mestra Betsemens Barboza de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

references were used as well as field observations, lecture approaching the subject and semi-structured questionnaire. After analyzing the obtained data, it was verified that the important aspect in education is not only to teach the student, but also to take care of his health and well being.

Keywords: First Aid. School. Teachers.

Correspondência:

Adriana de Oliveira Beserra. Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). Graduada em Turismo, Faculdade FASIPE. Auxiliar de Professor no Colégio Regina Pacis, pelo estágio Centro Integrado Empresa Escola (CIEE). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Bolsista do Programa de Residência Pedagógica. Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: adrianasnp17@hotmail.com

Recebido em: 09 de maio de 2019.

Aprovado em: 13 de maio de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3508/2449>

1 INTRODUÇÃO

A construção deste artigo tem o intuito de verificar a importância dos primeiros socorros nas escolas, como suas equipes de trabalho se preparando para agir quando acidentes venham a ocorrer, pois quando se trata de alunos os cuidados devem ser dobrados. A ocorrência de acidentes pode acontecer em qualquer lugar, mas é na escola, que o número de alunos é maior, contribuindo para o crescente número de acidentes no espaço escolar.

A pesquisa foi realizada em uma escola da cidade de Sinop, Mato Grosso situada no bairro Jardim Novo Estado, através de observações, palestra com abordagem do tema e questionário semiestruturado.

Identificando as condições e as relações pedagógicas promovidas para que os professores e funcionários da área da educação estejam em condições de realizar os procedimentos de primeiros socorros se necessários no ambiente escolar.

2 AMBIENTE ESCOLAR E OS CUIDADOS COM OS PRIMEIROS SOCORROS

A escola como instituição é um espaço visto na história como recente. A construção da sociedade é um processo da própria construção humana e decorre das contradições encontradas no interior das comunidades. O objeto da pesquisa toma a escola como campo para, a partir das observações ali percebidas e apreendidas, compreende-las não apenas como um espaço ambiente, mas como constituinte de uma totalidade que está em relações com as práticas cotidianas dos sujeitos.

De imediato compreendemos que a responsabilidade que uma escola tem na formação de seus alunos vai além de seus conteúdos, sabemos que um ambiente escolar deve ser seguro, mesmo porque as crianças têm necessidade de brincar, pois, o brincar faz parte do seu desenvolvimento. Logo devemos ter atenção redobrada no ambiente escolar, entrada e saída das crianças no intervalo e também na educação física, sendo assim, o ambiente escolar traz todos os elementos para que haja incidentes, segundo Gonçalves (2009, p. 81):

Várias medidas podem ser implantadas a fim de se promover saúde e garantir o mínimo de riscos possíveis para a criança, entre elas: Modificar o ambiente, tornando-o mais seguro e permitindo maior liberdade da criança. Cumprir rigorosamente normas regulamentos que minimizam o risco de acidentes, como adquirir equipamentos de playground dentro das normas de segurança. Alterar os horários de recreio, separando crianças maiores e menores. Separar os horários de saída conforme as turmas. Estimular jogos dirigidos no recreio, como xadrez, cartas e damas, assim como recreio musical que incentive as crianças a cantar e dançar, pois evitam-se as brincadeiras perigosas como pega-pega e pique-esconde, e as façanhas de subir em lugares altos e perigosos. Supervisionar, frequentemente, as aulas de educação física. Manter o ambiente “limpo, bonito, atraente e agradável”.

Diante de uma ocorrência no ambiente escolar, funcionários e educadores estão preparados para agir diante de um sinistro, pois quando a criança está na escola na ausência dos pais, a escola instituição de ensino é responsável e terá que tomar decisões relacionadas aos cuidados dos alunos, baseados no bom senso e em conhecimento.

A infância é uma fase de descobertas, que desperta na criança curiosidade em desbravar o desconhecido, e isso de certa forma pode contribuir para se

machucarem, por isso, a necessidade da supervisão de um adulto, mas é importante destacar que conhecimentos sobre primeiros socorros faz o diferencial, se eventualmente acontecer alguma situação de risco, o adulto saberá os procedimentos corretos a serem realizados, segundo Gonçalves (2009, p. 3).

Aos 7 anos, embora mais tranquila do que a de 6, a criança adora situações de suspense e aventura. A partir daí, torna-se curiosa em relação ao funcionamento das coisas, valoriza a autoimagem, desenvolve a autonomia, gosta de atrair a atenção para si e busca atitudes radicais. Dos 10 aos 12 anos, surge a curiosidade por coisas proibidas, o que pode leva-la a querer experimentar drogas, por exemplo.

Conhecer os fundamentos dos primeiros socorros é fundamental, por isso professores e funcionários das escolas devem saber lidar com algumas situações. Mediante a um acontecimento junto com seus alunos desde as mais simples, como escoriações, febres, convulsões entre outros, para qual números devemos ligar como devemos agir mediante a tais acontecimento, não fazer o errado, já é uma grande ajuda, o que fazer se algo acontecer. Gonçalves (2009, p. 01) aponta que “as habilidades das crianças mudam muito rápido com o crescimento, e essas mudanças às deixam cada vez mais expostas a diferentes acidentes fases da vida”:

Manter a calma sempre, visualizar o ambiente com olhar crítico se tiver conhecimento realizar o procedimento conforme os protocolos de saúde vigentes, informar aos responsáveis da escola, informar os pais, e registrar de forma clara e real. Todo atendimento deve ser realizado de forma segura, utilizando Equipamento de Proteção Individual (EPIs).

Para onde encaminhar cada ocorrência, pois a escola não é local de tratamento médico, hospital os casos onde haja desconfiância de gravidade, enfermaria casos simples a escola deve ter o kit de primeiros socorros, que devem conter materiais necessários para atender algum acidentado.

Pequenos cortes e arranhões são muito comuns durante os horários de educação física e intervalos ou recreios e entre aulas. Limpeza do ferimento com uso de água corrente e sabão neutro. Ferimentos onde a profundidade excede pele superficial é necessário o controle da hemorragia utilização de gases e ataduras e o imediato encaminhamento para unidade de saúde para que o mesmo seja atendido por um profissional de saúde habilitado, posterior ao encaminhamento acima citado os pais e/ou responsáveis deverão ser comunicados e ter conhecimento do ocorrido.

A atenção não está somente nos cuidados das crianças no horário das brincadeiras, mas também na alimentação, pois na escola tem crianças com alergia de alimentos ou mesmo se alguma vir a engasgar.

Naturalmente se a criança estiver engasgada dará sinais que podem ser bem visíveis como elevar as mãos ao pescoço ou garganta ou levantará os braços, devemos deixar tossir naturalmente, pois a tosse pode expelir o objeto, se ao tossir o objeto não sair e se estiver a com dificuldade para respirar deve-se iniciar a manobra de Heimlich, geralmente na segunda manobra o objeto sairá.

3 AMBIENTE ESCOLAR E OS CUIDADOS COM OS PRIMEIROS SOCORROS

Na escola há em torno de 20 a 25 crianças por turma, e um local com muitas crianças pode correr o risco de acidentes, crianças brincam, correm, elas em sua maior parte, não tem a noção do perigo que pode ocorrer ao sair para uma simples brincadeira. Segundo Minozzo (2006, p. 24):

O ambiente escolar proporciona todos os elementos para o acontecimento de acidentes. São centenas de crianças correndo de um lado para o outro, escada, jogos coletivos, quinas, cadarços desamarrados, brigas, enfim, uma série de fatores próprios e, alguns, inevitáveis no ambiente escolar.

Devemos ter atenção redobrada no ambiente escolar, entrada e saída das crianças no intervalo e também na educação física, sendo assim, o ambiente escolar traz todos os elementos para que haja incidentes. Isso torna necessário um conhecimento dos agentes que se encontram na escola, como também quem estiver em outros ambientes, como defende Gonçalves (2009, p. 5) ao afirmar que:

O conhecimento das noções básicas de primeiros socorros é fundamental na vida de qualquer pessoa, principalmente na vida dos profissionais da educação que lidam diariamente com situações diversas e com um grupo de pessoas tão vulneráveis a situações de risco como as crianças. Os primeiros socorros devem ser prestados imediatamente à vítima de acidente ou doença, visando proteger sua vida, até se ter disponível o atendimento médico adequado. Esses cuidados, quando realizados nos primeiros momentos e com cautela, são imprescindíveis para a sobrevivência da pessoa.

Visto que, vários fatores podem possibilitar para algumas situações indesejáveis, envolvendo crianças, se faz necessário cuidados redobrados e no espaço escolar não é diferente, apesar de ser um espaço de aquisição cognitivo de desenvolvendo de novas habilidades estão sujeitas a se machucarem. Gonçalves (2009, p. 01) aponta que “as habilidades das crianças mudam muito rápido com o crescimento, e essas mudanças às deixam cada vez mais expostas a diferentes acidentes fases da vida”. Isso torna necessário um conhecimento dos agentes que se encontram na escola, como também quem estiver em outros ambientes.

Os conhecimentos de primeiros socorros darão amparo para proporcionar à vítima uma prestação de socorros que realmente fará a diferença na vida do ser humano, pois a prestação de socorros é um dever para com o cidadão um dever moral, pois se o mesmo deixar de ser feito, omissão de socorro é crime previsto no código penal brasileiro (BRASIL, 2013). O dever de agir é regulado no direito privado pelo Código Penal, Decreto Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Assim no diz o Art. 135:

Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública: Parágrafo único. A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta a morte. Condicionamento de atendimento médico-hospitalar emergencial (Incluído pela Lei nº 12.653, de 2012) (BRASIL, 2013, p. 48).

Gonçalves (2009, p. 01) aponta que “as habilidades das crianças mudam muito rápido com o crescimento, e essas mudanças às deixam cada vez mais expostas a diferentes acidentes fases da vida”.

O transporte do aluno que sofrer algum acidente grave deve ser realizado por uma equipe capacitada em primeiros socorros devido a grande possibilidade de danos internos severos. Pois na região torácica estão presentes todos os órgãos vitais do corpo humano, segundo Cardoso (2003, p. 123) tais lesões são:

Comum em acidentes automobilísticos, desabamentos, e acidentes de trabalho. Pode resultar em ferimentos abertos e fechados. Existe dano tecidual extenso das estruturas subjacentes. Os esmagamentos de tórax e abdome causam graves distúrbios circulatórios e respiratórios. 1. Procurar assistência especializada. 2. Executar o ABC da vida. 3. Transporte rápido, pois o estado do acidentado é potencialmente grave.

4 INTERAÇÃO AO MEIO ESCOLAR

Para a elaboração de observação, palestra e questionário semiestruturado, foram realizados em uma escola pública do município de Sinop Mato Grosso no ano de 2018.

(01) Funcionária A: O aluno se machucou no bebedouro da escola cortando a camiseta e fazendo um arranhão grande no abdômen. O aluno relatou que não tem nenhum aluno envolvido no acontecido. Ligamos para mãe e o avô vir buscá-lo.

É muito importante que as medidas prestadas no atendimento sejam do conhecimento de todos, apontando ao lado prático das técnicas. Diante da prática executada no curso realizado na escola.

(02) Funcionária B: Expõe um acidente que aconteceu, ela afirma: Certa vez uma criança, andando de bicicleta no interior da escola, bateu o abdômen numa barra de ferro onde se localiza um brinquedo. A queda se deu porque o pneu da sua bicicleta estourou. No local da queda, deixamos a criança deitada e com uma sombrinha, tampamos o sol que pegava em seu corpo.

Ainda que cada acidente tenha características próprias deve-se sempre manter a calma, alguns procedimentos são essenciais, que devem ser observados em todas as situações de emergência, averiguar a sena e buscar saber oque de fato ocorreu ajuda muito em casos mais graves no qual há a necessidade de ligar para o bombeiro. Qualquer pessoa treinada poderá prestar os primeiros socorros, conduzindo-se com serenidade, compreensão e confiança.

(03) Funcionária C: Sempre achamos que sabemos de tudo um pouco, mas na verdade falta treinamento, prática. Na verdade, tinha medo e achava que em algumas situações não daria conta do recado, com o treinamento entendi que tenho condições de ajudar a salvar uma vida se tiver calma e seguir as instruções básicas ministradas no mesmo. É possível trabalhar em equipe mesmo nessa situação.

Enquanto uma pessoa está com a vítima a outra cuida para que o local do acidente fique preservado.

Acidentes ocorrem de maneira imprevista e inesperada, a presença de uma pessoa devidamente treinada para atender a uma situação de risco se faz muito importante. Assim, o socorrista não precisa ser necessariamente um profissional da saúde médico ou enfermeiros, e sim uma pessoa habilitada para agir em situações de risco, é importante lembrar que o atendimento feito por este profissional não substitui, de forma alguma, o encaminhamento da vítima a um médico.

(04) Funcionária D: A secretaria de educação repassa para as secretarias das escolas em se tratando de acidentes no ambiente escolar, analisar a gravidade e encaminhar para serviço de saúde (UPA ou posto de saúde) caso haja necessidade chamar os bombeiros. Logo após prestar socorro avisar aos pais.

Estamos expostos a qualquer acidente que nem imaginamos desde um simples tropeção a algo mais sério, na escola não é diferente, com o treinamento de primeiros socorros é possível ver de outras formas a maneira de lidar com algo parecido, não apenas com “caiu levanta”, “não esta doendo”, isso pode ser mais grave do que imaginamos ou algo simples que apenas com calma e uma conversa se resolveria, também conversar com as crianças a maneira correta de agir.

(05) Funcionária A: Da palestra oferecida na escola foi excelente. “Mas se pretenderem nos ofertar o treinamento novamente será bem-vindo”, como também ressaltado pela funcionaria “B”: “o curso como já tinha dito e gratificante são vida que possamos salvar, e aprender sempre e bom”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respeito da formação dos professores para os primeiros socorros, na fala da secretaria de educação, ressalta que desde 2017 oferece capacitação em brigadista em parceria com bombeiro A palestra oferecida na E.M.E.B foi realizada e

coordenada pela acadêmica de pedagogia Adriana de Oliveira Beserra diante da necessidade de formação sobre a temática no âmbito dessa escola.

Com as observações feitas no ambiente escolar e a palestra organizada pude notar que há uma grande preocupação da equipe escolar em se tratando da educação e saúde do aluno, pois a escola tem a responsabilidade de ensinar e zelar pela segurança de todos que ali se encontram no período em que os alunos estiverem na escola.

Contudo, foi possível observar durante a pesquisa que precisamos avançar para novo linear de pensamento na prevenção de acidentes dentro da área escolar, que deverá evoluir para nível, onde desde o projeto da edificação da escola, até a presente instrução aos professores e colaboradores e alunos, para daí desenvolver um ambiente mais seguro e livre de riscos aos alunos de colaboradores escolares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Código Penal**: Decreto-Lei Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940.e Código de Processo Penal: Decreto-Lei Nº 3.689, de 3 de outubro de 1941. 6. ed. Atualizados até 1 de abril de 2013. Porto Alegre, RS: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2013. Disponível Em: https://www.tjrs.jus.br/export/legislacao/estadual/doc/CP_e_CPP_2013.pdf. Acesso em: 11 set. 2018.

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Manual de primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Editora Ministério da Saúde, 2003.

GONÇALVES, Kênia Maria; GONÇALVES, Keyla Maria. **Primeiros Socorros**: em casa e na escola. São Caetano do Sul: Editora Yendis, 2009.

MINOZZO, Edson Leandro; ÁVILA, Ednaildes Pereira. **Escola Segura**: prevenção de acidentes e primeiros socorros. Porto Alegre: Editora AGEL LTDA, 2006.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à CAPES que me proporcionou participação como bolsista no PIBID, 2017/2018 e na Residência Pedagógica 2018/2019 nas escolas de Educação Básica da Rede Pública de Educação no Município de Sinop-MT, que contribuíram de maneira relevante para à elaboração do artigo e minha vida acadêmica.